

**1ª PARTE – CONHECIMENTOS BÁSICOS**

**LÍNGUA PORTUGUESA**

**A solidão amiga**

Rubem Alves (Correio Popular, 30/06/2002)

A noite chegou, o trabalho acabou, é hora de voltar para casa. Lar, doce lar? Mas a casa está escura, a televisão apagada e tudo é silêncio. Ninguém para abrir a porta, ninguém à espera. Você está só. Vem a tristeza da solidão... O que mais você deseja é não estar em solidão...

Mas deixa que eu lhe diga: sua tristeza não vem da solidão. Vem das fantasias que surgem na solidão. Lembro-me de um jovem que amava a solidão: ficar sozinho, ler, ouvir, música... Assim, aos sábados, ele se preparava para uma noite de solidão feliz. Mas bastava que ele se assentasse para que as fantasias surgissem. Cenas. De um lado, amigos em festas felizes, em meio ao falatório, os risos, a cervejinha. Aí a cena se alterava: ele, sozinho naquela sala. Com certeza ninguém estava se lembrando dele. Naquela festa feliz, quem se lembraria dele? E aí a tristeza entrava e ele não mais podia curtir a sua amiga solidão. O remédio era sair, encontrar-se com a turma para encontrar a alegria da festa. Vestia-se, saía, ia para a festa... Mas na festa ele percebia que festas reais não são iguais às festas imaginadas. Era um desencontro, uma impossibilidade de compartilhar as coisas da sua solidão... A noite estava perdida.

Faço-lhe uma sugestão: leia o livro A chama de uma vela, de Bachelard. É um dos livros mais solitários e mais bonitos que jamais li. A chama de uma vela, por oposição às luzes das lâmpadas elétricas, é sempre solitária. A chama de uma vela cria, ao seu redor, um círculo de claridade mansa que se perde nas sombras. Bachelard medita diante da chama solitária de uma vela. Ao seu redor, as sombras e o silêncio. Nenhum falatório bobo ou riso fácil para perturbar a verdade da sua alma. Lendo o livro solitário de Bachelard eu encontrei comunhão. Sempre encontro comunhão quando o leio. As grandes comunhões não acontecem em meio aos risos da festa. Elas acontecem, paradoxalmente, na ausência do outro. Quem ama sabe disso. É precisamente na ausência que a proximidade é maior. Bachelard, ausente: eu o abracei agradecido por ele assim me entender tão bem. Como ele observa, "parece que há em nós cantos sombrios que toleram apenas uma luz bruxuleante. Um coração sensível gosta de valores frágeis". A vela solitária de Bachelard iluminou meus cantos sombrios, fez-me ver os objetos que se escondem quando há mais gente na cena. E ele faz uma pergunta que julgo fundamental e que proponho a você, como motivo de meditação: "Como se comporta a Sua Solidão?" Minha solidão? Há uma solidão que é minha, diferente das solidões dos outros? A solidão se comporta? Se a minha solidão se comporta, ela não é apenas uma realidade bruta e morta. Ela tem vida.

Entre as muitas coisas profundas que Sartre disse, essa é a que mais amo: "Não importa o que fizeram com você. O que importa é o que você faz com aquilo que fizeram com você." Pare. Leia de novo. E pense. Você lamenta essa maldade que a vida está fazendo com você, a solidão. Se Sartre está certo, essa maldade pode ser o lugar onde você vai plantar o seu jardim.

Como é que a sua solidão se comporta? Ou, talvez, dando um giro na pergunta: Como você se comporta com a sua solidão? O que é que você está fazendo com a sua solidão? Quando você a lamenta, você está dizendo que gostaria de se livrar dela, que ela é um sofrimento, uma doença, uma inimiga... Aprenda isso: as coisas são os nomes que lhe damos. Se chamo minha solidão de inimiga, ela será minha inimiga. Mas será possível chamá-la de amiga? Drummond acha que sim:

"Por muito tempo achei que a ausência é falta.

E lastimava, ignorante, a falta.

Hoje não a lastimo.

Não há falta na ausência. A ausência é um estar em mim.

E sinto-a, branca, tão pegada, aconchegada nos meus braços,

que rio e danço e invento exclamações alegres,

porque a ausência, essa ausência assimilada,

ninguém a rouba mais de mim!"

Nietzsche também tinha a solidão como sua companheira. Sozinho, doente, tinha enxaquecas terríveis que duravam três dias e o deixavam cego. Ele tirava suas alegrias de longas caminhadas pelas montanhas, da música e de uns poucos livros que ele amava. Eis aí três companheiras maravilhosas! Vejo, frequentemente, pessoas que caminham por razões da saúde. Incapazes de caminhar sozinhas, vão aos pares, aos bandos. E vão falando, falando, sem ver o mundo maravilhoso que as cerca. Falam porque não suportariam caminhar sozinhas. E, por isso mesmo, perdem a maior alegria das caminhadas, que é a alegria de estar em comunhão com a natureza. Elas não vêem as árvores, nem as flores, nem as nuvens e nem sentem o vento. Que troca infeliz! Trocam as vozes do silêncio pelo falatório vulgar. Se estivessem a sós com a natureza, em silêncio, sua solidão tornaria possível que elas ouvissem o que a natureza tem a dizer. O estar juntos não quer dizer comunhão. O estar juntos, frequentemente, é uma forma terrível de solidão, um artifício para evitar o contato conosco mesmos. Sartre chegou ao ponto de dizer que “o inferno é o outro.” Sobre isso, quem sabe, conversaremos outro dia... Mas, voltando a Nietzsche, eis o que ele escreveu sobre a sua solidão:

“Ó solidão! Solidão, meu lar!... Tua voz – ela me fala com ternura e felicidade! Não discutimos, não queixamos e muitas vezes caminhamos juntos através de portas abertas. Pois onde quer que estás, ali as coisas são abertas e luminosas. E até mesmo as horas caminham com pés saltitantes.

Ali as palavras e os tempos poemas de todo o ser se abrem diante de mim. Ali todo ser deseja transformar-se em palavra, e toda mudança pede para aprender de mim a falar.”

E o Vinícius? Você se lembra do seu poema O operário em construção? Vivia o operário em meio a muita gente, trabalhando, falando. E enquanto ele trabalhava e falava ele nada via, nada compreendia. Mas aconteceu que, “certo dia, à mesa, ao cortar o pão, o operário foi tomado de uma súbita emoção ao constatar assombrado que tudo naquela casa – garrafa, prato, facão – era ele que os fazia, ele, um humilde operário, um operário em construção (...) Ah! Homens de pensamento, não sabereis nunca o quando aquele humilde operário soube naquele momento! Naquela casa vazia que ele mesmo levantara, um mundo novo nascia de que nem sequer suspeitava. O operário emocionado olhou sua própria mão, sua rude mão de operário, e olhando bem para ela teve um segundo a impressão de que não havia no mundo coisa que fosse mais bela. Foi dentro da compreensão desse instante solitário que, tal sua construção, cresceu também o operário. (...) E o operário adquiriu uma nova dimensão: a dimensão da poesia.”

Rainer Maria Rilke, um dos poetas mais solitários e densos que conheço, disse o seguinte: “As obras de arte são de uma solidão infinita.” É na solidão que elas são geradas. Foi na casa vazia, num momento solitário, que o operário viu o mundo pela primeira vez e se transformou em poeta.

E me lembro também de Cecília Meireles, tão lindamente descrita por Drummond:

“...Não me parecia criatura inquestionavelmente real; e por mais que aferisse os traços positivos de sua presença entre nós, marcada por gestos de cortesia e sociabilidade, restava-me a impressão de que ela não estava onde nós a víamos... Distância, exílio e viagem transpareciam no seu sorriso benevolente? Por onde erraria a verdadeira Cecília...”

Sim, lá estava ela delicadamente entre os outros, participando de um jogo de relações gregárias que a delicadeza a obrigava a jogar. Mas a verdadeira Cecília estava longe, muito longe, num lugar onde ela estava irremediavelmente sozinha.

O primeiro filósofo que li, o dinamarquês Soeren Kiekeggard, um solitário que me faz companhia até hoje, observou que o início da infelicidade humana se encontra na comparação. Experimentei isso em minha própria carne. Foi quando eu, menino caipira de uma cidadezinha do interior de Minas, me mudei para o Rio de Janeiro, que conheci a infelicidade. Comparei-me com eles: cariocas, espertos, bem falantes, ricos. Eu diferente, sotaque ridículo, gaguejando de vergonha, pobre: entre eles eu não passava de um patinho feio que os outros se compraziam em bicar. Nunca fui convidado a ir à casa de qualquer um deles. Nunca convidei nenhum deles a ir à minha casa. Eu não me atreveria. Conheci, então, a solidão. A solidão de ser diferente. E sofri muito. E nem sequer me atrevi a compartilhar com meus pais esse meu sofrimento. Seria inútil. Eles não compreenderiam. E mesmo que compreendessem, eles nada podiam fazer. Assim, tive de sofrer a minha solidão duas vezes sozinho. Mas foi nela que se formou aquele que sou hoje. As caminhadas pelo deserto me fizeram forte. Aprendi a cuidar de mim mesmo. E aprendi a buscar as coisas que, para mim, solitário, faziam sentido. Como, por exemplo, a música clássica, a beleza que torna alegre a minha solidão...

A sua infelicidade com a solidão: não se deriva ela, em parte, das comparações? Você compara a cena de você, só, na casa vazia, com a cena (fantasiada) dos outros, em celebrações cheias de risos... Essa comparação é destrutiva porque nasce da inveja. Sofra a dor real da solidão porque a solidão dói. Dói uma dor da qual pode nascer a beleza. Mas não sofra a dor da comparação. Ela não é verdadeira.

Mas essa conversa não acabou: vou falar depois sobre os companheiros que fazem minha solidão feliz.

**01. Quanto à leitura do texto em geral, observe o que se segue:**

- I– O autor parte de um fato real, sobre o qual lança uma série de especulações de natureza fenomenológico-existencial;
- II– Ao descrever a solidão – motivo central do texto – o autor usa intertextualidade, símile, metáfora e mais uma série de figuras de construção e pensamento;
- III– O autor apresenta a solidão como o elemento preponderante de obstrução das relações gregárias.

**Marque a opção correta:**

- a) Todas são verdadeiras
- b) I e III são verdadeiras; II é falsa
- c) I e II são verdadeiras; III é falsa
- d) II e III são verdadeiras; I é falsa

**02. Acerca dos elementos da construção do texto, marque com V ou F, conforme sejam verdadeiras ou falsas as afirmações.**

- ( ) O 1º parágrafo encerra, simultaneamente, uma afirmação e uma negação – aliás, marca fundamental da elaboração da crônica.
- ( ) O 2º parágrafo apresenta uma digressão que representa a dualidade humana.
- ( ) A expressão “Faço-lhe uma sugestão...” (3º parágrafo) introduz elementos contrastantes aos parágrafos anteriores.
- ( ) O autor fala sobre a solidão e apresenta uma neutralidade e ponto de vista limitado.

**Marque a opção correta:**

- a) V – V – F – F
- b) V – F – V – F
- c) F – V – V – V
- d) F – F – F – V

**03. Quanto aos elementos do texto:**

- 1. “Quem ama sabe disso” é uma anáfora, que se refere a elemento(s) já citado(s).
- 2. A expressão: “As caminhadas pelo deserto me fizeram forte.” é uma ressalva de caráter denotativo que acentua a natureza singular do discurso.
- 3. A expressão: “E o operário adquiriu uma nova dimensão: a dimensão da poesia.” prenuncia traços do mundo exterior dessa personagem.

**Marque a opção correta:**

- a) 1 e 2 estão corretas e 3 incorreta
- b) 1 e 3 estão corretas e 2 incorreta
- c) 2 e 3 estão corretas e 1 incorreta
- d) 2 e 3 estão incorretas e 1 correta

**04. Aponte o parágrafo em que a norma culta é invadida por marcas de oralidade:**

- a) 4º
- b) 5º
- c) 6º
- d) 8º

**05. Na passagem “... que ela é um sofrimento, uma doença, uma inimiga...” há:**

URCA/CEV

Concurso Público – Aplicação: 16/08/2009

CARGO: TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL

- a) Metáfora, pois há uso de similaridade  
b) Prosopopéia, pois atribui características não apropriadas  
c) Metonímia, pois representa contigüidade  
d) Gradação, pois intensifica a ação
- 06 O texto em estudo, não obstante constitua uma narrativa, é enquadrado na tipologia crônica, e não conto, pois, não apresenta:**
- a) Tempo  
b) Fluxo da Consciência  
c) Espaço  
d) Conflito
- 07. O título “A solidão amiga” confere ao texto uma idéia:**
- a) Crítica  
b) Seletiva  
c) Agregadora  
d) Opositiva
- 08. Observe: Rubem Alves fala, no texto, sobre a solidão com muita \_\_\_\_\_ e grande \_\_\_\_\_ vocabular.**  
**A alternativa que completa corretamente o trecho, acima, é:**
- a) espontaneidade, exuberância  
b) espontaneidade, exuberância  
c) espontaneidade, exuberância  
d) espontaneidade, exuberância
- 09. “Lar, doce lar?” A \_\_\_\_\_ de chegar em casa provoca \_\_\_\_\_ nas pessoas, tornando-as \_\_\_\_\_ quanto aos sentimentos que a solidão pode despertar.**  
**A informação, acima, fica correta, em:**
- a) expectativa, tensão, exitantes  
b) expectativa, tenção, hesitante  
c) expectativa, tensão, hesitante  
d) expectativa, tenção, exitante
- 10. Observe o fragmento: “A noite chegou, o trabalho acabou, é hora de voltar para casa.”**  
**Assinale a alternativa em que o uso da vírgula exerce a mesma função.**
- a) A chama da vela, por oposição às luzes das lâmpadas elétricas, é sempre solitária.  
b) Assim, aos sábados, ele se preparava para uma noite de solidão feliz.  
c) Sozinho, doente, tinha enxaquecas terríveis.  
d) Vestia-se, saía, ia para a festa.

## **RACIOCÍNIO LÓGICO**

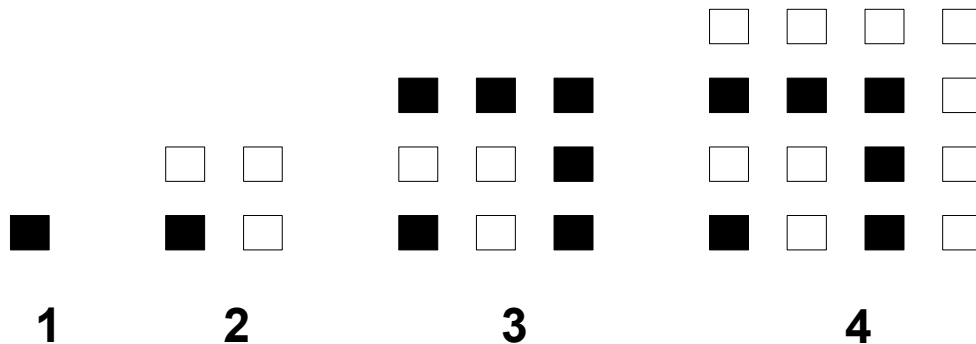
11. AZUL está para BRANCO, assim como PRETO está para AMARELO. Logo, BEGE está para:

- a) Marrom
- b) Lilás
- c) Verde
- d) Cinza

12. Numa cidade existem dois barbeiros, o Barbeiro A e o Barbeiro B. Sabe-se que o Barbeiro A barbeia todos os habitantes que não se barbeiam. Quanto ao Barbeiro B, ele nunca barbeia nenhum habitante que se barbeie. Com base nessas informações é CORRETO afirmar que:

- a) O Barbeiro B se barbeia.
- b) O Barbeiro A não se barbeia.
- c) O Barbeiro A se barbeia.
- d) O Barbeiro B barbeia o Barbeiro A.

13. A seqüência de quadradinhos abaixo segue uma lei de formação. Com base nessa lei, o número de quadradinhos pintados no sexto termo é:



- a) 14
- b) 15
- c) 16
- d) 17

14. Vovó foi fazer um bolo mas descobriu que a farinha havia desaparecido. João, André e Carlos eram os suspeitos. Vovó então perguntou qual deles havia pegado a farinha. João disse: *foi André quem pegou!*. Sabendo que apenas um dos três havia pego a farinha, e era o único dos três que dizia a verdade, pode-se concluir que:

- a) João mentiu e foi ele quem pegou a farinha.
- b) Foi André quem pegou a farinha.
- c) Foram André e Carlos os responsáveis pelo desaparecimento da farinha.
- d) Foi Carlos quem pegou a farinha.

15. No Campeonato Cearense de Futebol as equipes enfrentam-se entre si, num total de cinco rodadas. Se uma equipe vencer todas as partidas, é automaticamente declarada campeã. Caso contrário, as duas equipes com maior número de vitórias disputam uma final para decidir a campeã. A tabela abaixo mostra a posição de cada equipe após a realização de três rodadas:

Times	Vitórias	Derrotas
-------	----------	----------

Concurso Público do Município de Juazeiro do Norte - CE

Ceará	1	2
Fortaleza	0	3
Icasa	2	1
Guarani	2	1
Ferrovário	3	0
Maranguape	1	2

**Pelas regras do campeonato e pela tabela acima pode-se afirmar que:**

- a) o Ferrovário será o campeão.
- b) a final do campeonato será entre Icasa e Guarani ou entre Guarani e Ferrovário.
- c) o Ferrovário é o único time que pode ser campeão sem ter que jogar a partida final.
- d) o Ceará não pode ser mais campeão.

**16. Considere as duas frases abaixo:**

*Se chove, então a rua fica molhada.  
Se a rua está molhada, então choveu.*

**Com base nessas frases é INCORRETO afirmar:**

- a) A negativa da primeira frase é: Se a rua não está molhada, então não choveu.
- b) A segunda frase é sempre verdadeira.
- c) As duas frases não têm o mesmo significado.
- d) A primeira frase sempre é verdadeira.

## **INFORMÁTICA**

**17. Considerando o Sistema Operacional Windows XP e que você está com um arquivo aberto em um aplicativo qualquer e deseja imprimir esse arquivo, porém não existe nenhuma opção de impressão visível nos menus ou botões da barra de ferramentas. Qual combinação de teclas seria a correta para tentar imprimir o referido arquivo?**

- a) Shift + P
- b) Ctrl + P
- c) Shift + R
- d) Ctrl + I

**18. Admita que você usa o Word 2003 para criar documentos em casa e no trabalho. Um documento que você criou no computador da sua casa ao ser aberto no computador do seu trabalho é apresentado com fontes diferentes.**

- a) Porque a impressora do seu trabalho é diferente da impressora da sua casa.
- b) Porque o monitor do seu trabalho é diferente do monitor da sua casa.
- c) Porque a fonte que você usou em casa não está instalada no seu trabalho.
- d) Porque a versão do Windows é diferente.

**19. São exemplos de navegadores (browser) para internet.**

- a) Chrome, Safári e Firefox
- b) Opera, Firefox e Windows Explorer
- c) Windows Explorer, Firefox e Epiphany
- d) Andróid, Epiphany e Firefox

**20. Analise as alternativas abaixo e marque a única verdadeira.**

- a) No contexto do serviço de correio eletrônico, anexar um arquivo significa inserir automaticamente a sua assinatura digital nos e-mails.
- b) Desabilitar a abertura automática de janelas “Pop-Up” em um navegador (browser) é um dos recursos que contribui para a segurança no uso de serviços de navegação de páginas web.
- c) Download é a operação para copiar um arquivo de um computador local para um computador da internet.
- d) Filtros de e-mails são recursos usados para selecionar o formato de um e-mail a ser enviado.

**21. Quanto ao aspecto de segurança da informação analise as alternativas abaixo e marque a única verdadeira.**

- a) O recurso de “Firewall” que o Windows XP oferece pode ser utilizado para barrar ataques de “Hoax”(boatos maliciosos na internet).
- b) Certificado Digital é um documento emitido por um cartório atestando a veracidade da sua identidade.
- c) Spam é o termo usado para referir-se a programas espíões que se instalam em computadores conectados à internet.
- d) Desabilitar a recepção de e-mails no formato HTML melhora a segurança na recepção de e-mails.

**22. É um elemento de segurança que controla todas as comunicações que passam de uma rede para outra e, em função do que seja, permite ou nega a continuidade da transmissão. Também examina se a comunicação está entrando ou saindo e, dependendo da sua direção, pode permiti-la ou não. Trata-se de:**

- a) Switch
- b) Gateway
- c) Firewall
- d) Roteador

<b>2ª PARTE – CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS</b>
---

- 23. Quantos dentes formam uma dentição decídua e uma dentição permanente, respectivamente?**
- a) 20 e 28
  - b) 20 e 32
  - c) 16 e 28
  - d) 24 e 32
- 24. Existem diferenças entre os dentes permanente e decíduos. Escolha a opção que melhor caracteriza a dentição permanente.**
- a) São maiores e com coloração igual aos dentes decíduos.
  - b) São menores e mais amarelados do que os dentes decíduos.
  - c) São maiores e mais amarelados do que os dentes decíduos.
  - d) São menores e com a polpa dentária maior.
- 25. Durante a avaliação clínica de um paciente, o cirurgião dentista presenciou cáries em superfícies dentárias de alguns dentes e solicitou ao Técnico em Saúde Bucal (TSB) o preenchimento do odontograma dizendo: o elemento dentário 46 apresenta-se cariado na oclusal, o elemento 11 e 13 nas suas mesiais. Ele está se referindo, respectivamente, aos dentes:**
- a) Primeiro molar inferior direito , incisivo central esquerdo e incisivo lateral direito.
  - b) Primeiro molar inferior direito, incisivo central superior direito e canino superior direito.
  - c) Primeiro molar inferior esquerdo, incisivo central superior esquerdo e canino superior esquerdo.
  - d) Primeiro pré-molar inferior esquerdo, incisivo central esquerdo e incisivo lateral esquerdo.
- 26. Vários são os procedimentos para prevenção da cárie dentária, EXCETO:**
- a) Escovação supervisionada.
  - b) Bochechos com fluoreto de sódio a 6%.
  - c) Bochechos diário com fluoreto de sódio 0,05%.
  - d) Selantes.
- 27. A cárie dentária é uma doença multifatorial. Quais dos itens abaixo relacionados são considerados os três principais fatores desta lesão?**
- a) Microorganismo, dieta e hospedeiro.
  - b) Microorganismo, gengiva e saliva.
  - c) Dieta, microorganismo e saliva.
  - d) Açúcar, saliva e inflamação gengival.
- 28. Dentre os componentes da dieta, assinale a mais cariogênica:**
- a) Proteína.
  - b) Lipídeos.
  - c) Carboidratos.
  - d) Sais minerais.
- 29. O principal fator etiológico da doença periodontal é a presença de placa bacteriana na cavidade bucal, que está diretamente ligado a (ao):**
- a) PH da saliva.
  - b) idade.



- c) limpeza inadequada
- d) uso de medicamentos em excesso

**30. As doenças periodontais em suas variáveis fases ocorrem apenas em:**

- a) adultos.
- b) raramente em crianças.
- c) somente em pacientes de baixa condição sócio-econômica.
- d) em qualquer faixa etária.

**31. Que procedimento básico e primordial deve ser feito em um paciente com gengivite?**

- a) Orientar a fazer uso de escovas duras.
- b) Motivar quanto à higiene dental.
- c) Não fazer uso de fio dental.
- d) Fazer uso de uma dieta que não seja rica em fibras

**32. Que substância citada abaixo tem efeito anti-placa?**

- a) Flúor.
- b) Soro fisiológico.
- c) Clorexidina.
- d) Iodo.

**33. Que característica melhor define uma lesão cancerizável?**

- a) Crescimento lento e progressivo.
- b) Ausência de metástase.
- c) Lesão circunscrita.
- d) Destruição tecidual intensa.

**34. Assinale a opção INCORRETA quanto ao grupo de risco para câncer bucal:**

- a) Pacientes com deficiência nutricional.
- b) Idade superior a 40 anos.
- c) Pacientes que não fazem uso de álcool e fumo.
- d) Exposição costumeira ao sol, sem proteção adequada.

**35. Lesão cancerizável é uma alteração que em sua história natural pode evoluir para câncer. Marque a alternativa CORRETA quanto à principal lesão relacionada a esta enfermidade:**

- a) Leucoplasia.
- b) Aftas.
- c) Candidíase.
- d) Pápulas.

**36. Sabendo-se que a fluorose dental é decorrente da ingestão de flúor durante a formação dos dentes, marque a resposta INCORRETA:**

- a) As opacidades são simétricas, pois os dentes formados no mesmo período deverão ter a mesma alteração.
- b) As manchas de fluorose depositadas no esmalte do dente são difusas e transversais
- c) As manchas de fluorose são escuras, rugosas e que podem ser confundidas pela cárie
- d) As manchas opacas por fluorose são diferentes das manchas brancas por cárie

- 37. Paralelamente à diminuição de cárie, existem relatos de aumento da fluorose dental. Sendo assim, é de suma importância uma exposição apropriada que, garanta os benefícios do flúor no controle da cárie sem maiores preocupações com efeitos colaterais. Deste modo, escolha a alternativa INCORRETA:**
- a) A concentração de flúor na água deve ser monitorada.
  - b) O uso de dentífrício fluoretado por crianças de pequena idade deve ser orientado em termos de quantidade usada.
  - c) Outras fontes de exposição a flúor podem contribuir para uma ingestão excessiva e devem ser conhecidas e evitadas. Assim, o chá preto, água mineral e alguns alimentos industrializados podem conter alta concentração de flúor e comprometer a estética dentária.
  - d) O uso indiscriminado do flúor não gera qualquer problema dentário.
- 38. Um paciente de 16 anos de idade chegou ao consultório odontológico queixando-se de algumas manchas opacas, bilaterais e simétricas, nas porções incisais de dentes anteriores . O diagnóstico da referida mancha é:**
- a) Cárie dentária.
  - b) Trauma dentário.
  - c) Fluorose.
  - d) Pigmentação por tetraciclina.
- 39. Na prática odontológica, o Técnico em Saúde Bucal (TSB) costuma usar agentes evidenciadores de placa para instruir o paciente quanto a escovação dental. Que substância corresponde a estes agentes evidenciadores?**
- a) Monitol.
  - b) Clorexidina.
  - c) Flúor.
  - d) Eritrosina.
- 40. Dentre as funções do TSB, a aplicação de selantes é permitida. Desta forma, os selantes são recomendados:**
- a) Em dentes anteriores.
  - b) Em pacientes que apresentam índice de cárie muito alto.
  - c) Quando há lesões de cáries nas fissuras restritas ao esmalte, em pacientes com baixo índice de cárie
  - d) Quando há lesões de cáries em esmalte e dentina
- 41. Os agendamentos de pacientes no consultório odontológico devem ser realizados de acordo com:**
- I) Horário de conveniência do TSB.
  - II) Horário marcado com prazo de 30 minutos entre um paciente e outro.
  - III) O tempo necessário para realização do procedimento clínico.
  - IV) Horário de conveniência do paciente.
- a) I, II, III
  - b) III, IV
  - c) II, IV
  - d) II,III, IV

- 42. No atendimento de pacientes, o Técnico em Saúde Bucal (TSB) deve aprender quais os tipos de instrumentos que serão utilizados na prática odontológica, como passar e como receber tais instrumentos, de modo a não atrapalhar o trabalho do profissional. As regras necessárias para este atendimento são:**
- a) Estabelecer um código silencioso com o dentista para a passagem do instrumental.
  - b) Colocar os instrumentos de qualquer forma na bandeja.
  - c) Colocar-se atrás do profissional para visualizar o campo operatório.
  - d) Falar o nome do próximo instrumento a ser utilizado para agilizar o procedimento.
- 43. A apresentação de alguns instrumentais e equipamentos odontológicos podem causar medo à criança. Desta forma, é preconizado ao TSB:**
- a) Posicionar-se distante da criança.
  - b) Fazer contenção na criança.
  - c) Trabalhar na posição de 12 horas.
  - d) Fazer a transferência dos instrumentos fora do alcance da criança.
- 44. No que se refere ao trabalho em equipe, o técnico em higiene dental deve conhecer e localizar a comissura labial porque:**
- a) É o local mais freqüente de possíveis acidentes com a sonda exploradora e outros materiais perfuro cortante.
  - b) É o local onde há uma maior concentração bacteriana da mucosa labial e, portanto, local de grandes infecções.
  - c) É a região onde localiza importante glândula de comissura, responsável por deixar a região úmida.
  - d) É possível afastar as bochechas e os próprios lábios através de afastadores especiais ou até mesmo apoiar o sugador de saliva sem ferir a comissura labial, pois a distensão é bastante aceitável nesta área.
- 45. Ao realizar uma restauração em amálgama, o TSB necessita colocar na bandeja que instrumental?**
- a) Limas
  - b) Condensadores
  - c) Martelo cirúrgico
  - d) Fórceps
- 46. Ao manipular o amálgama de prata, deve-se ter cuidado com a contaminação de:**
- a) Mercúrio.
  - b) Prata.
  - c) Cobre.
  - d) Zinco.
- 47. Indique a resposta correta quanto ao material odontológico mais indicado como forrador de restaurações e complexo dentino - pulpar.**
- a) Hidróxido de cálcio.
  - b) Resina composta.
  - c) Fosfato de zinco.
  - d) Amálgama.

- 48. A técnica de escovação mais indicada para crianças em idade pré-escolar e com pouca habilidade manual, é de :**
- a) Silness.
  - b) Fones.
  - c) Bass.
  - d) Starkey.
- 49. Para remoção mecânica de placa bacteriana da região interproximal dos dentes, deve-se indicar o uso de:**
- a) Escovas uniturfo.
  - b) Bochecho com flúor.
  - c) Fio dental.
  - d) Bochecho de clorexidina.
- 50. Dentre vários mecanismos de prevenção da cárie descritos, abaixo, assinale a alternativa INCORRETA:**
- a) O selante é considerado um método preventivo, pois protege os sulcos e fôssulas dos dentes.
  - b) A escova de dente ideal é a que apresenta a cabeça pequena e cerdas duras, para melhor remoção de placa bacteriana.
  - c) O fio dental é indispensável para higiene dental.
  - d) Escovar após as refeições e antes de dormir, é considerado um procedimento mais recomendado para prevenir a cárie.
- 51. Durante o atendimento de urgência, uma criança de 6 anos de idade apresentou um quadro de convulsão. Nesta situação hipotética, o TSB deve prestar auxílio ao cirurgião dentista no atendimento à criança. Dos procedimentos, é inconveniente:**
- a) A imobilização segura e forçada.
  - b) Controlar os sinais vitais.
  - c) Assegurar a desobstrução das vias aéreas.
  - d) O paciente deixar o consultório com o acompanhante.
- 52. Qual é a vantagem do amálgama como material restaurador.**
- a) Adaptabilidade às paredes cavitárias
  - b) Falta de resistência nas bordas
  - c) Difícil manipulação
  - d) Modificação volumétrica da restauração